



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS FACULDADE DE HISTÓRIA

ERIKE GOMES PACHECO

ANÁLISE DO PROJETO ESTATUTOS E ASSOCIATIVISMO NA AMAZÔNIA
BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES E OS PASSOS PARA A
HISTORIOGRAFIA PARAENSE (2023-24)

BELÉM-PA 2025

ERIKE GOMES PACHECO

ANÁLISE DO PROJETO ESTATUTOS E ASSOCIATIVISMO NA AMAZÔNIA
BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES E OS PASSOS PARA A
HISTORIOGRAFIA PARAENSE (2023-24)

O seguinte relatório é fruto do projeto de iniciação científica “Estatutos e Associativismo na Amazônia brasileira: Estudos sobre a documentação estatutária de associações culturais, comerciais, políticas, religiosas, recreativas, esportivas e profissionais do Pará (1835-1988).” desenvolvido entre Janeiro de 2023 e Dezembro de 2024, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e vinculado ao projeto de pesquisa da Dra. Magda Maria de Oliveira Ricci, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade de História, Campus Guamá, como requisito para obtenção de grau de Licenciado em História, pela Universidade Federal do Pará. Orientador(a): Dra. Magda Maria de Oliveira Ricci.

BELÉM-PA 2025

ERIKE GOMES PACHECO

ANÁLISE DO PROJETO ESTATUTOS E ASSOCIATIVISMO NA AMAZÔNIA
BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES E OS PASSOS PARA A
HISTORIOGRAFIA PARAENSE (2023-24)

O seguinte relatório é fruto do projeto iniciação científica “*Estatutos e Associativismo na Amazônia brasileira: Estudos sobre a documentação estatutária de associações culturais, comerciais, políticas, religiosas, recreativas, esportivas e profissionais do Pará (1835-1988)*.” desenvolvido entre Janeiro de 2023 e Dezembro de 2024, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e vinculado ao projeto de pesquisa da Dra. Magda Maria de Oliveira Ricci, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade de História, Campus Guamá, como requisito para obtenção de grau de Licenciado em História, pela Universidade Federal do Pará. Orientador(a): Dra. Magda Maria de Oliveira Ricci.

Data de aprovação: ___/___/___

Conceito:

Banca Examinadora:

Presidente da Banca Examinadora
Dra. Magda Maria de Oliveira Ricci/UFPA

Membro Externo
Dr. Antônio Maurício Dias da Costa/UFPA

AGRADECIMENTOS

Pai, recentemente sonhei com o senhor novamente, em meu sonho você mais uma vez me ajudava sem levar em consideração o seu próprio estado de saúde. Infelizmente, ao acordar me vejo de volta em uma realidade que preciso lidar sem a sua companhia diária, porém, tenho certeza que você sempre nos protegerá de onde estiver. A sua partida em 2023 foi o momento mais triste de toda a minha vida, somente tenho a agradecer por tudo o que você fez e continua fazendo pela nossa família. Vou te amar para toda a minha vida, Casemiro Batista Pacheco.

Mãe, enquanto criança sempre tive medo do mundo e vivia chorando em seus braços, hoje na fase adulta me deparo com muitos momentos em que posso tentar retribuir aos menos em parte todo o amor e companheirismo que recebi da senhora. Margarete Regina da Silva Gomes, você moldou uma parte fundamental da minha essência, a bondade, perseverança, e muitas outras características que somente uma pessoa de bom coração poderia ensinar. Espero poder passar mais muitos anos ao seu lado apreciando a sua companhia. Te amo, mãe.

Vó Clarisse, a sua partida em 2024 levou mais um pedaço do meu coração que jamais irá voltar. A senhora construiu a nossa família da taipa e do barro por mais de meio século, educou todos os filhos e mostrou ser possível vencer na vida através de muito trabalho. Espero que você esteja no céu na companhia do meu avô Benedito. Vô, depois de tantos anos a nossa família toda ainda chora sentindo a sua falta, meu time do coração sempre será o seu para aquecer um pouco a sua memória.

Tio Sérgio, você sempre foi o meu tio favorito sem ao menos eu conseguir explicar isso durante a infância. Hoje entendo a admiração que sempre tive pela sua personalidade forte e carinho incomparável com todos da nossa família Gomes. A minha família Pacheco também esteve ao meu lado em todos os momentos, um agradecimento especial aos meus avôs, seu Pacheco e dona Lúcia, meus tios José, Carmen, Lourdes, Conceição e Bianor.

Aos meus irmãos, Iago, Henrique e Jhonny, as felicidades e dores da vida sempre foram compartilhadas de forma incomparável entre nós quatro. Fico feliz de ter crescido nas mesmas casas com meu irmão Iago, vivemos juntos os melhores anos de nossas vidas ao lado de nossos pais em casas simples, as quais somente tinham o que realmente era importante, nossa família. Os melhores presentes foram dados pelos meus outros dois irmãos, meus sobrinhos, Lídia, Laís, Paulo, Bruno e Maria Júlia, vocês ainda são muito pequenos para compreender que todas as vezes que nos vemos, vocês me fazem sentir vivo mais uma vez.

Deus, estive um pouco distante nos últimos anos, muitas coisas aconteceram e ainda assim você sempre me mostrou o caminho certo a ser seguido, obrigado por ter me feito

professor de história. Hoje entendo o real motivo dessa necessidade de cursar licenciatura em história na Universidade Federal do Pará no ano de 2020. Havia alguém que eu precisava encontrar para continuar fazendo parte da sua infinita obra.

Esse alguém era você meu amor, Adriely Nazaré Almeida de Souza. A sua entrada na minha vida mudou completamente a minha existência. Meu amor por você é puro e genuíno, peço perdão por jamais conseguir expressar em palavras a pessoa perfeita e incrível que você sempre foi. Peço a Deus todas as noites que você tenha muita saúde e uma boa vida pela frente. Desejo passar até o meu último segundo de vida tentando fazer você uma pessoa feliz ao meu lado. Lhe concedo, minha vida, pois meu amor sempre foi e continuará sendo seu.

Encerro esses agradecimentos comentando sobre o financiamento desta pesquisa proveniente do CNPq e a ótima orientação realizada em conjunto pela professora Magda Ricci e o professor Antônio Maurício ao longo do período da bolsa. Os próximos passos na pós-graduação certamente serão bem encaminhados pelos ensinamentos de ambos orientadores. A minha contribuição realizada em conjunto com os diversos ciclos de bolsistas que acompanhei durante esses quase quatro anos no Centro de Memória da Amazônia geraram grandes avanços a historiografia paraense e a amazônica de forma geral.

A todos, muito obrigado.

Sumário.

1.INTRODUÇÃO.....	5
2.PRIMEIRA ETAPA: CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	9
3.SEGUNDA ETAPA: PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.....	12
4.DO ESTADO DA ARTE	14
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

RESUMO

Este estudo é um relatório das atividades efetivadas dentro do projeto de pesquisa intitulado de *Estatutos e Associativismo na Amazônia brasileira: Estudos sobre a documentação estatutária de associações culturais, comerciais, políticas, religiosas, recreativas, esportivas e profissionais do Pará (1835-1988)*. O citado projeto visou investigar, criar e divulgar instrumentos de pesquisa, mecanismos de busca, eventos e obras que possibilitem ampliar o acesso em rede ao acervo normativo dos Estatutos de associações e cooperativas civis sob a guarda do Centro de Memória da Amazônia (CMA-UFPA) interligando este acervo a outros dois congêneres vinculados ao Arquivo Público do Estado do Pará (APEP-SECULT-PA) para o período entre 1835 e 1988. Realizamos, dentro desse objetivo mais amplo, auxiliar na construção dos catálogos correspondentes a um levantamento documental de fôlego, o recebimento das visitas guiadas pelo nosso acervo no espaço físico do Centro de Memória da Amazônia e a oferta das disciplinas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação de História da Universidade Federal do Pará sobre os estatutos. Em prol das pesquisas futuras sobre o associativismo paraense, foi necessário um debate historiográfico sobre a temática a partir do contexto nacional até as nossas problemáticas locais. Ao término da pesquisa nos foi possível afirmar os seguintes pontos: a relevância dos projetos de pesquisa realizados no CMA; a necessidade contínua de fomento à pesquisa neste acervo; existência de determinadas lacunas na historiografia paraense sobre o associativismo.

Palavras-chave: Estatutos; Acervo; Historiografia; Amazônia.

ABSTRACT

This study is a report on the activities carried out as part of the research project entitled *Statutes and Associativism in the Brazilian Amazon: Studies on the statutory documentation of cultural, commercial, political, religious, recreational, sporting and professional associations in Pará (1835-1988)*. The aim of this project was to investigate, create and disseminate research tools, search mechanisms, events and works that would make it possible to expand network access to the collection of statutes of civil associations and cooperatives held by the Amazon Memory Center (CMA-UFPA), linking this collection to two others linked to the Public Archives of the State of Pará (APEP-SECULT-PA) for the period between 1835 and 1988. As part of this broader objective, we helped build the catalogs corresponding to a comprehensive documentary survey, hosted guided tours of our collection in the physical space of the Amazon Memory Center and offered courses on the statutes linked to the Federal University of Pará's Graduate Program in History. For the sake of future research on associations in Pará, it was necessary to have a historiographical debate on the subject, from the national context to our local problems. At the end of the research, we were able to affirm the following points: the relevance of the research projects carried out at the CMA; the continuing need to promote research in this collection; the existence of certain gaps in the historiography of associations in Pará.

Key words: Statutes; Collection; Historiography; Amazonia.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa intitulado de *Estatutos e Associativismo na Amazônia brasileira: Estudos sobre a documentação estatutária de associações culturais, comerciais, políticas, religiosas, recreativas, esportivas e profissionais do Pará (1835-1988)*, financiado através da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 40/2022 - Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Humanidades - Pró-humanidades. As nossas atividades foram coordenadas pela professora Dr. Magda Maria de Oliveira Ricci e pelo professor Dr. Antonio Maurício Dias da Costa durante os dois anos de execução do referido projeto (2023-2024), contando com o apoio de trabalho de dez bolsistas de iniciação científica, entre os quais sou parte. Contudo, a minha participação em específico é referente à segunda metade da elaboração desta pesquisa, ou seja, apenas ingressei no papel de bolsista após um ano do início do projeto. Dito isso, é válido a compreensão da minha ausência nas etapas iniciais de organização e catalogação da documentação estatutária, ingressei nessa caminhada durante a etapa final de digitalização e revisão de todo o projeto, juntamente com a construção dos instrumentos de pesquisa mais conhecidos enquanto catálogos.

Ainda assim é importante o destaque acerca de praticamente toda a realização do projeto ter sido concretizada no *Centro de Memória da Amazônia (CMA)*, o qual por sua vez detém atualmente a tutela do acervo do *Tribunal de Justiça do Pará*, que compreende o período entre fins do século XVIII e 1970. Acervo esse constituído em grande parcela pelos estatutos selecionados enquanto material de trabalho em nossa tarefa. O nosso segundo acervo utilizado enquanto local de trabalho foi o *Arquivo Público do Estado do Pará (APEP)*, porém, o mesmo foi requisitado em uma escala bem menor em comparação com o mencionado anteriormente. Devemos também considerar a minha atuação no CMA desde 2021 em outros projetos também administrados pela professora Magda Ricci. Em um primeiro momento durante nove meses através de uma bolsa proveniente da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e posteriormente ao longo de dois anos mediante o auxílio financeiro da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST) da mesma instituição.

Dessa forma, o meu único ciclo de atuação na bolsa de iniciação científica foi totalmente aproveitado por não haver a necessidade de um período de adaptação a dinâmica de trabalho, pois afinal o contato direto com a diretora do CMA, a qual também exerceu a função de coordenadora de praticamente todos os projetos de pesquisa que pude fazer parte no período da graduação, juntamente com a experiência adquirida nos quase quatro anos de trabalho em um acervo histórico da magnitude do Centro de Memória da Amazônia certamente auxiliaram na execução das minhas atividades.

No decorrer das nossas tarefas, fui orientado pelas seguintes diretrizes abaixo, que foram as estipuladas dentro do referido projeto.

Objetivo Geral
Investigar, criar e divulgar instrumentos de pesquisa, mecanismos de busca, eventos e obras que possibilitem ampliar o acesso em rede ao acervo normativo dos Estatutos de associações e cooperativas civis sob a guarda do Centro de Memória da Amazônia (CMA-UFPA) interligando este acervo a outros dois congêneres vinculados ao Arquivo Público do Estado do Pará (APEP-SECULT-PA) para o período entre 1835 e 1988.

Objetivos Específicos
1) Elaborar catálogos, guias, atlas e um banco de dados iconográficos sobre cooperativismo e associativismo na Amazônia Brasileira – 1890-1988”.
2) Somar esforços em rede para divulgar (acadêmica e socialmente) as formas associativistas, recreativas, mutualistas e de irmandades religiosas capazes de conectar o espaços e gentes amazônicas do passado com os do presente; fornecendo conexões entre a história, a linguagem e as identidades associativas locais, com as nacionais e as internacionais entre 1835-1988.

A metodologia selecionada dentro do projeto estava dividida em duas etapas, cada fase detinha a realização de determinadas atividades, como podemos ver a seguir.

1ª) Fase de organização e digitalização documental dentro dos acervos do CMA-UFPA e do APEP-SECULT-PA. Nesta fase estavam previstas a realização de eventos avaliativos periódicos e a produção de materiais didáticos e instrumentos de pesquisa. Os trabalhos serão encaminhados por 10 bolsistas de iniciação científica, secretariados e organizados a partir da secretaria do CMA-UFPA. São eles:
1) A conclusão do tratamento e classificação dos estatutos do CMA e a digitalização dos acervos dos estatutos e confrarias presentes no APEP-SECULT-PA.
2) Elaboração de um Catálogo seletivo de fontes do CMA-UFPA sobre cooperativismo e associativismo na Amazônia Brasileira – 1890-1988 e de um Guia Iconográfico de Logomarcas e Símbolos Gráficos dos Estatutos do Pará (1890-1988).

2ª) Fase de produção e divulgação de resultados com intensificação de contatos em rede para produção e geração de conhecimentos acadêmicos e práticos nos quatro campos de atuação deste projeto: história do Brasil, história regional com ênfase na da Amazônia e suas conexões nacionais e internacionais, na da linguística histórica, e na da antropologia urbana e etno-africana. Nesta fase estão previstos os seguintes resultados:

1) Elaboração de 4 ciclos temáticos de conferências e de oficinas presenciais destinados a alunos de graduação.
2) Efetivação de quatro cursos de pós-graduação presenciais e temáticos que articularão os principais pesquisadores sobre cooperativismo e associativismo em suas múltiplas facetas e espacialidades geográficas e de finalidades da UFPA com outros vindos da região Amazônica, do Brasil e de Portugal
3) Elaboração de 12 Oficinas de ensino envolvendo o uso didático dos acervos dos Estatutos do CMA-UFPA de dos Compromissos de irmandades e sociedades abolicionistas na Amazônia brasileira e zonas fronteiriças.
4) Elaboração de 3 Oficinas de extensão universitária de divulgação dos estatutos do CMA-UFPA destinada a um público mais amplo.

Dentro destes objetivos e etapas metodológicas de pesquisa, participamos especificamente da primeira e segunda fase, sendo que o projeto ainda está em andamento, faltando algumas conferências e oficinas, bem como a publicação dos catálogos.

Dentro dos objetivos ainda selecionamos enquanto referencial teórico uma caracterização do que são os estatutos referentes ao âmbito jurídico, os quais delimitam-se enquanto “conjunto de normas jurídicas que obedecem a uma entidade de direito e dever, em ordem pública ou privada, nacional ou internacional. Nele se findam os princípios institucionais referentes a um grupo, onde se permite, ordena ou proíbe algum ato” (Silva). Buscamos também abordar uma outra corrente teórica em prol da necessidade de uma aproximação com o debate historiográfico. Este papel será exercido pela contribuição da professora Cláudia Viscardi por conta da caracterização que a autora faz das associações mutualistas e filantrópicas. Deixemos a autora expressar a sua obra.

Entendemos como *mutuas* [sic] as associações criadas com o fim de prestar socorro aos seus próprios membros em momentos de necessidade. Funcionam como organismos cooperativos cuja subsistência dependia da continuidade e regularidade das contribuições de seus membros. Já as associações de caráter filantrópicas, em sua maioria religiosas, foram criadas por setores sociais privilegiados com o fim de prestar socorro a outros que dele necessitassem, tendo por motivação as ações de caridade. (VISCARDI, 2004, p. 100).

De acordo com a alegação acima, as associações mutualistas e filantrópicas são necessariamente modalidades distintas. Algo de certa forma passível de uma problematização, pois afinal, utilizamos em nosso catálogo as filantrópicas enquanto categoria dentro de uma visão mais ampla denominada de mutualismo. Mesmo levando em consideração essa pequena discordância, vamos nos embasar no trabalho de Viscardi por caracterizar de forma prática essas agências (Viscardi, 2004).

2. PRIMEIRA ETAPA: CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A minha participação como bolsista de IC inicia-se após o final do trabalho de catalogação das associações, que resultou em planilhas excel (banco de dados) . As nossas atividades neste projeto, inicialmente, se efetivaram a partir de uma revisão do banco de dados das catalogações realizadas durante o ano de 2023. Este trabalho foi feito em um breve período de apenas um único mês. Em linhas gerais estávamos buscando por possíveis erros cometidos de digitação na planilha. Ainda foi feito um trabalho de padronização a determinados aspectos que somente poderiam ser decididos na fase final da catalogação, como o reposicionamento de alguns estatutos entre as planilhas, estatutos estes que saíram de uma subsérie para outra por conta dessa instituição não possuir tantas semelhanças com as associações da sua subsérie anterior. Essa atividade de realocação só foi viável de forma definitiva ao término de toda essa fase inicial, porque assim os bolsistas detinham o conhecimento de todos os estatutos levantados ao longo do processo.

Após essa revisão iniciamos a digitalização de todas as 37 caixas de estatutos correspondentes ao acervo do *Centro de Memória da Amazônia*. Durante esse momento fui responsável pela subsérie das associações filantrópicas (5 caixas) em parceria com outra colega de equipe, a nossa dupla realizou, sem grandes dificuldades, a tarefa no prazo estipulado até abril de 2024. Devemos comentar que o cumprimento dessa tarefa somente foi possível através da compra de duas câmeras específicas provenientes do financiamento do CNPq e da montagem de duas mesas de digitalização, capazes de efetivar esta etapa de trabalho.

De forma simultânea, estava acontecendo a digitalização de 6 caixas de estatutos no *Arquivo Público* referentes ao acervo das irmandades e sociedades abolicionistas. Mesmo não tendo colaborado com os esforços dessa equipe, é importante a menção desta tarefa, pois ao término de toda a etapa de digitalização ocorreu a unificação dos bancos de dados e conseguimos construir os nossos primeiros catálogos. Todavia, antes de irmos descrever os impactos da digitalização e dos catálogos como resultado final deste projeto, ainda é necessário descrever que a série de estatutos teve um tratamento inicial, que antecedeu este trabalho que aqui descrevo.

Em 2018, durante a gestão do professor Dr. William Gaia com diretor do CMA, foram separadas as caixas dos estatutos e disponibilizado digitalmente parte do acervo dos estatutos através do site da mesma instituição. Ao término deste trabalho inicial foram digitalizados 675 documentos, os quais foram catalogados de forma sucinta, utilizando os seguintes metadados:

ano de fundação, ano do documento, notação da caixa e o nome da instituição. Percebe-se nesse trabalho a ausência da divisão das associações por tipologia e o foco na disponibilização do acesso a todos os interessados na documentação.¹

O projeto Estatutos 2022 nasce de uma revisão do catálogo de 2018. Inicialmente, com dois bolsistas, foi feito um novo instrumento de pesquisa, com uma reformulação do anterior. Neste processo foi proposta a divisão dos documentos estatutários em sete subséries, conforme se demonstra a seguir. Essa proposta foi concretizada no ano de 2022 através de um novo catálogo composto pelo mesmo quantitativo documental do anterior, o qual por sua vez foi separado nas tipologias abaixo:

SUBSÉRIES

DOCUMENTAIS

ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS E RECREATIVAS	ASSOCIAÇÕES DE MIGRANTES E IMIGRANTES
ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS	SOCIEDADES BENEFICENTES
ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS	INSTITUTOS EDUCACIONAIS
ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS	DIVERSOS

Fonte: CMA-UFPA.

Subsérie estatutos, 2022.

Ainda no ano de 2022, a direção do CMA submeteu um novo projeto ao CNPq para novo tratamento deste acervo, incluindo mais associações posteriormente localizadas no mesmo CMA e aquelas associações do *Arquivo Público do Estado do Pará*. Além disso, se propôs incluir mais metadados. Desta forma, o segundo catálogo feito em 2022 deixou de estar disponível de forma pública no site do *Centro de Memória da Amazônia*, porém, mediante o diálogo com os atuais bolsistas responsáveis pelo gerenciamento do banco de dados, pude ter acesso a versão do mesmo armazenada de forma integral². Diante dessa fonte é importante o comentário acerca dos catálogos realizados anteriormente não deterem o financiamento externo aos bolsistas regulares do CMA provenientes de distintas Pró-Reitorias da UFPA, podemos

¹ Centro de Memória da Amazônia (CMA-UFPA). Fundo Judiciário Pará. Série Civil. Subsérie Estatutos de Associações Civas. 2018. Disponível em: < <https://www.cma.ufpa.br/estatutos.html> >. Acesso em: 10 fev. 2025.

² Centro de Memória da Amazônia (CMA-UFPA). Fundo Judiciário Pará. Série Civil. Subsérie Estatutos de Associações Civas. 2022. Disponível em: < <https://ufpabr.sharepoint.com/:w:/g/Eb7dXvZhxR5EvjvYo0RP8cABCYop6tQvEaGpcEqey-mWFQ?rttime=GQ3naS5i3Ug> >. Acesso em: 08 fev. 2025.

analisar essa realidade por meio da disponibilidade em ambas gestões de apenas 2 bolsistas do curso de história para a construção dos instrumentos de pesquisa. Uma realidade bem distante do projeto de 2024, composto por 10 bolsistas divididos entre as áreas de história, arquivologia e biblioteconomia.

Outro ponto relevante foi a participação direta de duas servidoras da UFPA especialistas nas áreas de biblioteconomia e arquivologia, que foram transferidas para o nosso local de trabalho durante a execução do projeto. Desta forma, é natural uma realização bem maior em comparação aos demais projetos por conta de condições materiais mais frutíferas ao progresso científico.

Dito isso, o levantamento documental de fôlego em torno de 850 documentos estatutários, divididos em 3 subséries, das quais, por sua vez, foram organizadas em 10 tipologias de itens documentais. Todo este trabalho é algo que marca um grande avanço na trajetória desse acervo, sobretudo em sua acessibilidade e possibilidade de pesquisas. Podemos analisar as categorias no quadro a seguir.

ESTATUTOS E ASSOCIATIVISMO BRASILEIRO		Subséries			NA AMAZÔNIA
	Associações Culturais	Associações Mutualistas	Instrução Pública		
Itens Documentais					
	Esportivas e recreativas	Irmandades Religiosas	Educação e Profissionalização		
	Artísticas	Filantrópicas	Corporações de Ofício		
	Musicais	Migrantes e Imigrantes			
	Literárias	Abolicionistas			

Fonte: CMA-UFPA. Subsérie estatutos, 2024.³

Após a finalização dos catálogos gerais, iniciamos a construção dos índices onomásticos de cada subsérie, constando detalhadamente o nome de todos os participantes de cada

³ Centro de Memória da Amazônia (CMA-UFPA). Fundo Judiciário Pará. Série Civil. Subsérie Estatutos de Associações Cívicas. 2024. Disponível em: < <https://www.cma.ufpa.br/projetoestatutos.html> >. Acesso em: 16 jan. 2025.

associação previamente catalogada. Ainda estão por serem revisados os índices de localidades e o de logomarcas, os quais não refiro aqui porque não trabalhei diretamente neles. O objetivo desses instrumentos de pesquisa (índices onomásticos, de localidades e de logo marcas) é facilitar a identificação de possíveis sujeitos históricos relevantes para pesquisas futuras (onomástico), bem como onde estas associações tinham sede e ainda quais dispunham de logomarcas, selos e logotipos. Atualmente no ano de 2025 os três índices propostos ainda estão em fase de revisão final, a espera de novos ciclos de bolsistas para continuar as atividades.

3. SEGUNDA ETAPA: PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Diversas maneiras de propagar os nossos avanços foram utilizadas ao longo de toda a trajetória do projeto. A mais cotidiana delas foram as visitas guiadas pelo acervo do CMA, as quais sempre possuíam alguns momentos destinados à descrição e apresentação das atividades feitas pelo projeto Estatutos. De acordo com as exigências de cada visita monitorada, apresentávamos o projeto de acordo com o público. Ele se constituía por: turistas, estudantes de curso de graduação e de pós graduação, ou apenas pessoas curiosas que solicitavam visitas específicas para conhecer o acervo da instituição. Neste sentido, podemos destacar a visita dos graduandos de pedagogia do município de Abaetetuba, pois nos foi requisitado uma breve apresentação sobre as primeiras associações educacionais no Pará. Várias destas visitas, geraram postagens no *Instagram*⁴.

Além disso, todos os visitantes eram encaminhados pelos bolsistas para reflexões acerca do cotidiano deste ambiente de pesquisa, como as etapas de higienização de documentos, catalogação, digitalização e até mesmo as dificuldades enfrentadas durante a busca por financiamento dos projetos.

Para além de divulgar as atividades efetivadas no projeto, também havia nele, momentos de aprendizagem. Estava previsto, de acordo com a metodologia do nosso projeto, a vinda de docentes visitantes, em parceria com o *Programa de Pós-Graduação em História* da UFPA. Nestes momentos, os docentes trabalhavam, em conjunto com os bolsistas de IC, algumas disciplinas voltadas aos alunos da pós-graduação. Estas disciplinas visavam uma melhor divulgação do conhecimento científico elaborado. A seguir vamos refletir acerca das mesmas e os seus principais objetivos.

⁴ CMA. **Hoje tivemos visita da turma de Pedagogia da UFPA, campus Abaetetuba** [...]. Belém, 10 mai. 2024. Instagram: @cmaufpa. Disponível em: < https://www.instagram.com/p/C6zJ4qIOZ-B/?img_index=3 >. Acesso em: 10 fev. 2025.

A nossa primeira disciplina vinculada ao projeto foi ministrada pela professora Dra. Anna Bentes do *Instituto de Estudos da Linguagem* da Unicamp, a qual detinha o objetivo de “Produzir uma abordagem dos documentos históricos que possibilite leituras que considerem aspectos textuais e discursivos dos documentos históricos” (2024). Essa disciplina abordou, de forma mais específica, os discursos linguísticos predominantes existentes em uma parcela considerável de estatutos. Dessa forma, os alunos de pós-graduação foram levados a compreender a obrigatoriedade as devidas habilidades para cumprir tal tarefa, mediante a análise da avaliação final, a qual constava a utilização de ao menos dois estatutos para problematizar o olhar da historiografia e da linguística sobre as fontes. Os bolsistas de IC foram convidados a participar das aulas e da elaboração desta atividade final, podendo aprender como se efetiva a junção de trabalho entre os dois níveis de ensino e pesquisa.⁵

Em seguida tivemos a colaboração do professor Dr. Diego Silveira da *Universidade do Estado do Amazonas* com a tarefa de discutir como as “festas, devoções, sociabilidades e patrimônios vêm sendo tratados como objetos da História e, conseqüentemente, como podem ser problematizados a partir do projeto” (2024). A sua programação estava direcionada majoritariamente aos estatutos culturais presentes em nosso acervo, juntamente com o diálogo entre as culturas materiais típicas paraenses, integrantes de uma perspectiva mais abrangente da região Amazônica. Um exemplo dessa temática foi as similaridades e diferenças das práticas dos bois-bumbás nos Estados do Amazonas, Maranhão e Pará.⁶

A terceira disciplina foi ministrada pela historiadora Dra. Maria de Nazaré Sarges, docente voluntária do *Programa de Pós-Graduação em História* da UFPA, especialista no tema das mudanças e sociabilidades na cidade de Belém do Pará no tempo da *Belle Époque* (1870-1910). Nessa disciplina, foi debatida as múltiplas formas de associações mutualistas existentes dentro do recorte temporal e espacial. Foram analisadas tanto as associações filantrópicas, quanto as corporações de ofício e as irmandades religiosas.⁷

O ciclo de aulas coligadas com o projeto encontra-se em fase de encerramento através da disciplina ainda em execução, coordenada pela prof Dra. Maria Laura Cavalcanti da

⁵ BENTES, Anna Christina. **Leitura de documentos históricos:** perspectivas textuais e discursivas. Ementa, 2024. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1mFJ46Fs27sdoVUf2TpPer0zvJTws4uSy/view> >. Acesso em: 10 mar. 2025.

⁶ SILVEIRA, Diego Omar da. **Festas, Devoções, Sociabilidades de Patrimônios como objetos da História.** Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1oo2u-4OSZSTtjb18sbWFrjmiDTi-hGq/view> >. Acesso em: 10 mar. 2025

⁷ SARGES, Maria de Nazaré. **Vida urbana e Associativismo:** Um estudo da cidade de Belém do Pará por meio dos Estatutos (sécs. XIX/XX). Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1rg7vTJ369TNj4ObCFYmpRBQOwrGwdDEX/view> >. Acesso em: 10 mar. 2025

Faculdade de Antropologia da UFRJ. Podemos compreender os assuntos abordados nesta matéria através do fragmento abaixo.

O curso propõe uma antropologia dos estudos de folclore vistos como parte integrante da configuração da antropologia em meio às ciências humanas e sociais no período que estende do último quartel do século XIX até meados do século XX. O enfoque da etnografia como forma de produção de conhecimento – uma característica da antropologia compartilhada com outras disciplinas das humanidades – assume uma perspectiva histórica e busca indicar os diferentes significados e práticas de pesquisa envolvidos pela noção de etnografia nos distintos contextos abarcados pelo período indicado. (CAVALCANTI, 2025, p. 1).

Nessa mesma disciplina tivemos a participação dos professores Antônio Maurício Costa e Aldrin Moura de Figueiredo, ambos do quadro de historiadores do PPHIST-UFPA⁸. Estes docentes, também elaboraram um evento final, onde houve o recebimento do acervo pessoal do icônico personagem da história paraense Lauro Nina Sodré, primeiro governador Constitucional do Pará, que estava sob a tutela da antropóloga visitante da UFRJ.⁹

Atualmente ainda está pendente a realização das 12 oficinas de ensino envolvendo as sociedades e irmandades abolicionistas da Amazônia brasileira e zonas fronteiriças, juntamente com os 4 ciclos temáticos de oficinas e palestras destinadas aos alunos da graduação. Devemos compreender todas as formas de propagar o conhecimento histórico enquanto atividades benéficas ao ofício do historiador, para que assim, gradualmente, mais pessoas possam ter conhecimento do árduo trabalho realizado no CMA, sobretudo aquele feito no acervo dos Estatutos.

Referente ao meio digital, enquanto amplificador do alcance palpável do projeto Estatutos, é válido uma breve reflexão acerca da participação da nossa coordenadora Magda Ricci no podcast denominado de *Humanamente: divulgação científica em Humanidades*, vinculado a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Neste episódio, foi devidamente apresentado em linhas gerais as etapas de elaboração, submissão ao edital do CNPq e a execução do projeto ao longo do seu período de vigência. A importância das atividades realizadas em prol da

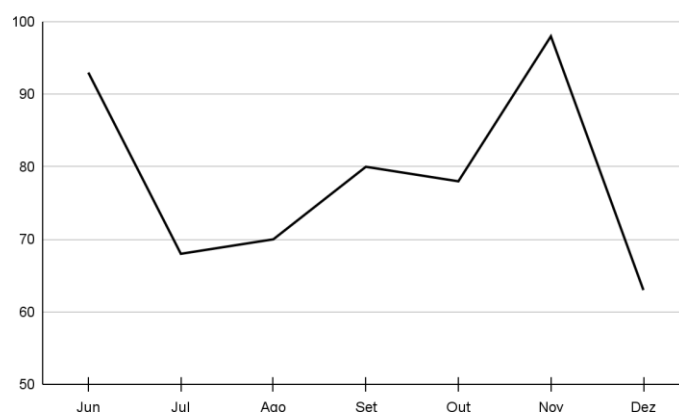
⁸ CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Vertentes formadoras da antropologia:** Os estudos das culturas populares em novas visões a partir de arquivos. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/1w5jqcyo_Go49PieQW6rsoh0J-j-JkV-d/view >. Acesso em: 10 mar. 2025.

⁹ CMA. **Ontem (dia 13), ocorreu o evento marcando a doação de um acervo familiar do Dr. Lauro Sodré, realizada pela Prof^a. Dr^a. Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ)** [...]. Belém, 14 mar. 2025. Instagram: @cmaufpa. Disponível em: < https://www.instagram.com/p/DHLgQeEx1wb/?img_index=1 >. Acesso em: 14 mar. 2025.

disponibilização dos instrumentos de pesquisa foi um tema central abordado ao longo do debate.¹⁰

Vamos finalizar essa fase de problematização através de uma breve análise dos dados de acesso ao nosso projeto oriundo do nosso site. O nosso recorte utilizado foram os primeiros 7 meses (jun-dez) após a divulgação dos catálogos na plataforma digital, porque assim nos é palpável uma comparação com as primeiras três matérias ofertadas no segundo semestre de 2024. Dessa forma, podemos compreender um ótimo começo enquanto estava sendo realizado a primeira disciplina, dois acentuados momentos de queda no número de acessos ao longo dos períodos sem disciplinas (julho e dezembro) e o até então ápice de acessos durante a disciplina da professora Maria de Nazaré Sarges no mês de novembro, como apresentado no gráfico abaixo.

Acessos ao Projeto Estatutos e Associativismo na Amazônia brasileira (jun-dez/2024):



Fonte: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CETIC-UFPA). Disponível em:

< <https://cma.ufpa.br/stats/> >. Acesso em: 15 mar. 2025.

¹⁰ História do associativismo na amazônia pode ajudar a entender o presente. Entrevistada: Magda Maria de Oliveira Ricci. Entrevistadora: Alessandra Ribeiro. [S. l.]: **Humanamente**: divulgação científica em Humanidades, 12 fev. 2025. Podcast. Disponível em: < https://open.spotify.com/episode/75F88jicmviziKo6iBjMPE?si=b4dd8320e8924a60&nd=1&dlsi=953a1c90c7ab4ad0&flow_ctx=76e0c54e-65e9-4abf-b87e-ef571cf617b0%3A1745020044#login >. Acesso em: 05 mai. 2025

4. DO ESTADO DA ARTE

Em prol da realização dos objetivos estipulados, fez-se necessário um levantamento das pesquisas até então publicadas. A temática das associações mutualistas não é necessariamente um tema recente dentro da historiografia brasileira, pois afinal já possuímos grandes autores de referência devidamente consolidados. Dentre um deles podemos destacar a dissertação da professora Tânia Regina de Luca sobre o mutualismo brasileiro ser, na verdade, uma maneira de resistência frente a falta de fiscalização das relações capitalistas de trabalho durante os anos finais do século XIX e as primeiras décadas do XX (JESUS, 2016). Outra grande contribuição pode ser facilmente encontrada na tese do professor Adhemar da Silva Júnior referente aos âmbitos sociais, políticos e econômicos envolvendo as associações mutualistas privadas e públicas em paralelo com as delimitações estipuladas pelo próprio setor estatal no Rio Grande do Sul ao longo do período de 1854 até 1940 (Silva, 2004).

Com o passar dos anos, foi sendo fortalecida a produção histórica sobre o mutualismo no cenário nacional, ao ponto de ser plausível uma reflexão acerca de um quantitativo considerável dessas pesquisas anteriores. Neste sentido, a professora Cláudia Viscardi aponta para a existência de uma centralização dos trabalhos dessa corrente, que está, predominantemente, baseada em acervos e questões pertinentes ao eixo Sul-Sudeste do Brasil. Mesmo quando consideradas as publicações da região Norte e Nordeste, pouco se distanciaram os problemas apontados da temática central do mundo do trabalho. Assim, pelo levantamento de Viscardi, com pequenas ressalvas, as associações mutualistas de liberdade, imigrantes e recreativas, ainda possuem uma tímida expressividade (Viscardi, 2010).

É válido o realce acerca deste levantamento ser realizado em 2010 e, naturalmente, necessitamos de atualizações, o que o trabalho deste projeto pode ajudar a fomentar. A partir deste pressuposto, fizemos um mapeamento para a realidade paraense. Quando o assunto delimita-se a historiografia paraense, somos apresentados a dois gêneros de trabalhos predominantes no campo de estudo sobre a história dos estatutos. O primeiro é algo mais comum em nosso nicho, a construção de determinados estudos que, para serem feitos, utilizam-se de uma tipologia de associações em específico: um exemplo seriam as educacionais, como podemos ver na dissertação de Lucas Cardoso. Por ela somos apresentados a *Sociedade Propagadora do Ensino* e as suas metas para desenvolver a educação em nosso Estado. A principal atividade da mesma foi a fundação e administração do *Lyceu de Artes e Ofícios Benjamin Constant* que tinha o objetivo de ofertar a educação profissionalizante às crianças e adultos em situação de vulnerabilidade social (Cardoso, 2020).

Outra produção nesse mesmo viés é a pesquisa realizada pela professora Kelly Tavares, a qual detém a tarefa de problematizar a trajetória da comunidade maçônica através da figura do Padre Eutíquio, importante líder político e religioso durante o século XIX, frente aos posicionamentos de determinados setores da sociedade paraense. Um dos seus fortes rivais foi o bispo D. Macedo Costa da própria igreja católica. Instituição essa que excomungou o Padre Eutíquio das suas atribuições provenientes da cadeira de Direito Canônico do *Seminário Episcopal*. Neste estudo a associação maçônica e o padre Eutíquio são o foco (Tavares, 2020).

No que tange ao aspecto das associações de liberdade, temos a análise realizada pela historiadora Ana Cravo sobre a *Sociedade Libertadora de Benevides* e as contribuições dessa organização no processo de abolição da escravatura na até então colônia de Benevides. A autora também buscou problematizar a relação entre a preservação da memória dos acontecimentos que desencadearam uma série de motins na luta pelo direito à liberdade de ex escravizados que fugiam para a cidade no século XIX (Cravo, 2014).

Também se percebe estudos onde muitas associações e estatutos são fontes de pesquisa essenciais. Neste sentido, podemos nos direcionar às produções sobre associativismo, caracterizados por um levantamento documental de fôlego acerca de um grande número de associações, as quais, por sua vez, são utilizadas em prol da pesquisa de determinado segmento da sociedade. Um trabalho de referência neste âmbito é a tese do professor José Maia Bezerra Neto sobre associações antiescravistas, emancipadoras e abolicionistas no Grão-Pará oitocentista (Bezerra, 2009). Neste mesmo campo, temos a dissertação de Adriano Craveiro sobre o associativismo operário no laminar da Monarquia aos primeiros anos da República em solo paraense (Oliveira, 2019).

Por fim há a tese do professor Itamar Gaudêncio quanto ao âmbito recreativo mobilizado pelas associações esportivas em uma perspectiva mais delimitada oriunda dos times de futebol entre os anos de (1920-52) na capital paraense (Gaudêncio, 2016). Em um prisma mais abrangente referente ao papel social de um leque maior de agremiações esportivas; as quais muitas vezes são caracterizadas pelas práticas de tênis, remo e futebol; devemos abordar o trabalho do até então Vice-Coordenador do CMA, Antonio Maurício Dias da Costa (2010).

Um ponto interessante é a ampla utilização que os autores dos últimos quatro trabalhos mencionados fizeram dos documentos estatutários salvaguardados no *Centro Memória da Amazônia*, e que são objeto deste projeto atual que aqui descrevo. Para além desta tipologia documental, estes pesquisadores associaram os estatutos com outros documentos de diversas séries como a de inventários ou até mesmo processos criminais, como podemos ver no fragmento abaixo.

Os processos crimes foram encontrados juntamente com o Estatuto dos Clubes esportivos da cidade, no *Centro de Memória da Amazônia* (CMA/UFPA). Um Centro de referência na pesquisa histórica e social, catalogação, armazenamento de fontes de vários períodos da região amazônica, pertencente à *Universidade Federal do Pará*. As fontes encontradas foram importantes para a construção deste trabalho no sentido de poder comparar com as notícias que estavam sendo relatadas nos jornais da época, até então principal fonte histórica do trabalho. (GAUDÊNCIO, 2016, p. 32).

A grande questão encontra-se no fato de haver um número consideravelmente pequeno de produções nessas magnitudes. Dessa forma, encontra-se atualmente lacunas na historiografia local referente aos temas até então à margem do ofício do historiador, tarefa essa futuramente concluída nos próximos passos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término das problematizações realizadas ao longo deste trabalho, podemos afirmar algumas questões relevantes ao nosso cenário historiográfico local.

Primeiro: A relevância dos projetos de pesquisa concluídos no *Centro de Memória da Amazônia* em prol da disponibilidade e divulgação do conhecimento histórico mais uma vez foi comprovada pelo projeto dos Estatutos, o qual, por sua vez, somente pode alcançar o levantamento documental de tamanha expressividade por conta dos projetos realizados no passado. Neste sentido, torna-se cada vez mais relevante gestões administrativas comprometidas com a causa em acervos como o CMA.

Segundo: o auxílio financeiro proveniente de órgãos de fomento à pesquisa atualmente é um fator indissociável aos avanços adquiridos nos últimos em nosso local de trabalho. Dito isso, são válidos novamente os agradecimentos ao CNPq por tornar real esse projeto e espera-se a finalização dos índices onomásticos, a realização dos ciclos de oficinas aos alunos da graduação e as palestras sobre a atuação das associações abolicionistas mediante a extensão do projeto.

Terceiro: A historiografia paraense sobre a temática das associações possui as suas próprias características já bem constituídas, porém, é natural a ausência de pesquisas sobre determinados temas em detrimento de outros já consolidados, como os entraves envolvendo o mundo do trabalho. Neste sentido, devemos buscar constituir produções nas lacunas desse campo de pesquisa a partir da documentação selecionada pelo projeto *Estatutos e Associativismo na Amazônia brasileira: Estudos sobre a documentação estatutária de associações culturais, comerciais, políticas, religiosas, recreativas, esportivas e profissionais do Pará (1835-1988)*.

Quarto: O projeto atual prevendo aulas e divulgação do acervo entre alunos de graduação e pós-graduação, também pressupõe indução à produção de novos trabalhos, agora mais facilitados pela presença de variados instrumentos que estão disponíveis (e/ou ainda serão) finalizados até a conclusão do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA NETO, José Maia. **Por todos os meios legítimos e legais: As lutas contra a escravidão e os limites da abolição (Brasil, Grão-Pará: 1850-1888)**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2009.

CARDOSO, Lucas Ayres. **O LYCEU DE ARTES E OFÍCIOS BENJAMIN CONSTANT E A FORMAÇÃO DE TRABALHADORES NO ALVORECER REPUBLICANO NO PARÁ (1891 – 1897)**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

CATUNDA., Eronice Visgueira Sampaio. **TESTEMUNHOS ESCRITOS DA AMAZÔNIA: A GESTÃO DE ACERVOS DO PODER JUDICIÁRIO NO PARÁ (1991-2021)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Belém, 2022. Disponível em: < <https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2022/disserta%20ERONICE%20%20para%20IFCH.pdf> >. Acesso em: 20 de out. 2024.

COSTA, Antônio Maurício Dias da. Instrução e Civilização nos Clubes e Associações Esportivas em Belém entre 1890 e 1920. **Revista Educativa** - Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 13, n. 1, p. 67–79, 2010. DOI: 10.18224/educ.v13i1.1245. Disponível em: < <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1245> >. Acesso em: 05 mai. 2025.

CRAVO. Ana Carolina Trindade. **“Haja cacêtes!; haja páo!” A Sociedade Libertadora de Benevides: abolicionistas, escravos e colonos na luta contra a escravidão (1881-1888)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2014.

GAUDÊNCIO, Itamar Rogério Pereira. **"Football suburbano e festivais esportivos": lazer e sociabilidade nos clubes de subúrbio em Belém do Pará (1920-1952)**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2016.

JESUS, Ronaldo Pereira de. Historiografia sobre mutualismo (1875-1914) em Portugal e no Brasil. **ESTUDOS IBERO-AMERICANOS (PUCRS. IMPRESSO)**, v. 42, p. 1144-1167, 2016.

OLIVEIRA, Adriano Craveiro de. **Trabalhadores na Primeira República no Pará (1860-1930):** estudos sobre organizações e greves de uma classe em formação. Dissertação de Mestrado; PPHIST/UFPA, 2019.

Plano de Desenvolvimento do Centro de Memória da Amazônia 2017-2020. Belém: PROPLAN-UFPA, 2017. Link Acessado em 22 02 2022 <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/pdu/suplementares/cma.pdf>

RICCI, Magda Maria de Oliveira. Plano de desenvolvimento do Centro de memória da Amazônia-CMA 2022-25. Belém;: PROPLAN, 2022. Disponível em: < <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/pdu/2022-2025/CMA.pdf> >. Acesso em: 12 mar. 2025

SILVA JÚNIOR, Adhemar Lourenço da. **As sociedades de socorros mútuos:** estratégias privadas e públicas (estudo centrado no Rio Grande do Sul-Brasil, 1854-1940). Porto Alegre: PUC-RS, (Tese de Doutorado), 2004.

SILVA, Oscar Joseph de Plácido e. **Vocabulário Jurídico**, Vol. II. Forense, RJ, s/d, Págs. 634/635.

TAVARES, Kelly Chaves. **Padre Eutíquio:** clérigo, maçom e político no Pará do século XIX. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

VISCARDI, C. M. R. Mutualismo e Filantropia. **Locus:** Revista de História, [S. l.], v. 10, n. 1, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20603>. Acesso em: 13 mar. 2025.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O estudo do mutualismo: algumas considerações historiográficas e metodológicas. **Revista Mundos do Trabalho**, v. 2, p. 23-39, 2010.